

A PRESENTAÇÃO

O sétimo volume da REVISTA CONEXÃO intitulado ‘O Funcionamento da Tradução e os Desafios da Experiência de Traduzir’ propõe-se a apresentar estudos desenvolvidos nas áreas de Linguística e de Literatura em torno da temática da tradução. Queremos dar destaque, a este tema, por entender que se trata de uma área de estudos que necessita de produção científica no Brasil.

O ato de traduzir, como uma prática logocêntrica, requer um acúmulo de saberes e de experiências que envolvem, notadamente, diálogos entre diferentes áreas de conhecimento e entre múltiplas culturas. É a partir de tais diálogos que emergem as reflexões acerca das possibilidades de obtenção de equivalências de sentido entre línguas, e que precisam traduzir realidades que parecem ser intransponíveis e que, por isso, tornam-se pouco acessíveis à prática da tradução.

Não obstante tais dificuldades façam parte da realidade de trabalho do tradutor, como problemas que se armam em seu cotidiano e que demandam soluções objetivas, não é com base em alternativas puramente logocêntricas que o tradutor irá resolvê-las, pois nas práticas tradutórias também entram em jogo juízos de valor, “vácuos” temporais entre os textos que são objeto da tradução e os textos a serem traduzidos, bem como formas subjetivas de apreensão das determinações históricas que subjazem aos textos a serem traduzidos.

É, desde esta ótica, portanto, conforme a posição de Francis Aubert¹ em ‘Conversas Com Tradutores’ (2003), que o objeto do tradutor acaba resistindo aos métodos e aos modelos que as teorias lingüísticas lhe oferecem, impondo-lhe o desafio de ter de “equilibrar-se” entre as restrições de ordem estrutural, circunscritas pelos códigos lingüísticos, e as restrições de ordem cultural, que remetem às possibilidades de produção de co-ocorrências semânticas entre os signos, possibilitando, por fim, construções arquitetônicas que produzem efeitos de equivalência semântica entre textos.

É, pois, com o objetivo de refletir em torno de tais questões que este número da Revista *Conexão Letras* tem a satisfação de apresentar os estudos que seguem.

O artigo ‘Neologia Tradutória’ de autoria de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard e Cleci Regina Bevilacqua explora as relações entre processos de criação neológica e os desafios que o tradutor precisa enfrentar diante do emprego de neologismos que podem ocorrer por empréstimos, ser estilísticos, ou derivar de transformações, tais como lexicalizações e composições, envolvendo diferentes níveis de complexidade morfológica. Com base no estudo realizado, as autoras apontam, através de casos elucidativos, diferentes soluções encontradas por tradutores, a fim de produzir equivalências semânticas de expressões neológicas em textos de diferentes gêneros.

O artigo ‘Entre a Literatura e o Espetáculo: o papel e as contribuições do tradutor-dramaturgista’, de Luciana Montemezzo, visa a caracterizar a prática da tradução do texto literário, dando destaque às contribuições do tradutor para a concretização de inúmeras

¹ Fazemos referência ao texto “Conversas com tradutores: diálogos da prática com a teoria.” publicado como introdução de “Conversas com tradutores; balanços e perspectivas da tradução. São Paulo, Parábola Editorial, 2003, p.7-15.

atualizações que necessitam ser feitas, tanto no âmbito vocabular como nas dimensões cultural e histórica, para que o texto dramático possa vir a tornar-se objeto de encenação.

‘Por Uma Abordagem Linguístico-Enunciativa da Tradução’, de Paula Ávila, busca tratar, notadamente, das relações entre a Linguística e os estudos sobre tradução a partir de um questionamento em torno da condição marginal que a tradução adquire no seio dos estudos linguísticos. Com base em algumas reflexões sobre o tema, a autora procura repensar acerca do estatuto da tradução para os estudos linguísticos voltados para questões enunciativas.

O artigo ‘V de Vanilóquio: uma verificação das variações vocabulares nas várias versões em vídeo de V de vingança’, de Guilherme da Silva Braga, propõe uma análise do tratamento vocabular, realizado por tradutores, a partir da comparação entre diferentes versões produzidas do longa-metragem “V for Vendetta”, buscando investigar como o monólogo de V permite refletir sobre o processo de construção de scripts cinematográficos em diferentes línguas, com base em opções feitas pelos tradutores

Em ‘Elementos Para Uma Reflexão Sobre Tradução a Partir da Teoria Benvenistiana da Enunciação’ Heloísa Monteiro Rosário (UFRGS) busca refletir sobre a prática tradutória e seu ensino, desde uma ótica enunciativa. A autora embasa o estudo realizado em noções como a de ‘competência tradutória’ e ‘aparelho formal de realização da enunciação’, com vistas a tratar das relações entre tradução e funcionamento enunciativo.

Em ‘Tradução e Língua: visão de mundos, mundos de visões’, Francisca Eugênia dos Santos e Ana Laura dos Santos Marques propõem uma discussão em torno dos diferentes aspectos linguísticos e sócio-culturais que remetem à prática tradutória, dando destaque ao processo de construção identitária do tradutor.

Em ‘Interlocução Entre a Análise do Discurso e os Estudos da Tradução: algumas contribuições para o ensino de línguas’ Fabiele Stockmans de Nardi e Silara Oliveira Branco buscam analisar, a partir de entrecruzamentos entre domínios dos estudos da tradução e da Análise do Discurso, como o trabalho de ensino de língua estrangeira possibilita refletir sobre a prática da tradução, enquanto ferramenta no processo de aquisição de uma língua estrangeira e como um espaço que permite analisar a relação língua-sujeito.

Na seção Entrevistas, Ana Zandwais entrevista Adail Sobral, docente do Curso de Letras da Universidade Católica de Pelotas-RS, tradutor e organizador, juntamente com Ivone C. Benedetti, de ‘Conversas com Tradutores’, publicado por Parábola Editorial, 2003. Nesta entrevista o Prof. Adail Sobral é convocado a refletir, basicamente, sobre duas grandes questões: a) a necessidade de pensar o ato de traduzir como um ato essencialmente ético e as conseqüências de tal tomada de posição; b) os desafios que um tradutor precisa enfrentar no processo de formação de bacharéis na área de tradução.

A seção Resenhas está constituída por textos de Literaturas africanas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Nesta seção Neiva Kampff apresenta o livro ‘Pensageiro Frequente’ do moçambicano Mía Couto, que após sete anos retorna à produção da crônica.

Donizeth Santos desvenda o texto do angolano Pepetela em ‘Contos de Morte.’

Emílio Davi Sampaio trabalha com ‘Avante Soldados: para trás’, de autoria do escritor gaúcho Deonísio da Silva.

Esperamos, por fim, através deste fascículo, poder contribuir para a implementação de um número cada vez mais expressivo de pesquisas em torno da temática da tradução.

*Jane Fraga Tutikian
Ana Zandwais
Organizadoras*